



## **O lúdico no ensino de matemática: Possibilidades para a integração de estudantes incluídos em turmas regulares**

*Mateus Rodrigues Barbosa<sup>1</sup>  
Vitória de Mello Konzen<sup>2</sup>*

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo demonstrar práticas aplicadas com estudantes incluídos em salas de aula de ensino regular, realizadas em oficinas e monitorias ministradas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência -PIBID, sendo desenvolvidas em escolas estaduais e municipais do município de Santa Cruz do Sul, localizado na região central do Rio Grande do Sul. No decorrer das experiências vivenciadas durante a participação neste programa de ensino, pode-se perceber a dificuldade existente para o desenvolvimento de atividades cotidianas em sala de aula para estudantes que possuem alguma limitação física ou cognitiva. Isso se torna evidente pois, ao longo de monitorias e oficinas realizadas, percebe-se que discentes incluídos geralmente não acompanham, no que se refere ao conteúdo proposto pelo professor titular da turma, os demais estudantes. Assim sendo, torna-se necessário a utilização de metodologias que facilitem o processo de ensino aprendizagem destes alunos. Além de uma possível evolução no que refere a disciplina de matemática. As atividades realizadas proporcionam aos estudantes incluídos maior integração com os demais e desenvolvimento da autoestima e autonomia. Para fundamentação teórica desta pesquisa, buscamos autores que articulam o lúdico e/ou a inclusão com os aspectos citados anteriormente, como Borin (1995), Kishimoto (1994), Dohme (2007) e Orrú (2011). A partir disso, buscou-se utilizar diversas práticas de ensino, recorrendo principalmente a jogos e material manipulativo. Entre estas, destacamos o jogo da memória com números naturais, o quebra-cabeça com operações de adição e subtração e a utilização de palitos coloridos para realização de cálculos no conjunto dos números inteiros. Através da realização destas atividades, foi possível perceber melhora significativa dos estudantes na disciplina de matemática, já que o material produzido e implantado nas oficinas e monitorias atenderam as necessidades especiais dos mesmos, sem afastá-los no saber matemático. Também foi possível perceber a melhora na autoestima e autonomia dos discentes. Para finalizar, cabe destacar que as adaptações feitas possibilitaram

---

<sup>1</sup> Graduando, bolsista de iniciação à docência, subprojeto de Matemática/EEEM Nossa Senhora do Rosário, UNISC

<sup>2</sup> Graduanda, bolsista de iniciação à docência, subprojeto de Matemática/ EEEM Luiz Dourado, UNISC

<sup>1</sup> Graduandas do Curso de Ciências Biológicas/Licenciatura, bolsista de iniciação à docência, Biologia, UNISC.

<sup>2</sup> Professor Doutor de Ciências Biológicas/Licenciatura, coordenador PIBID/Biologia, UNISC.



uma maior comunicação, participação e aprendizagem entre todos os envolvidos no contexto escolar.

**Palavras-chave:** Matemática. Lúdico. Inclusão.

**Referências:**

ORRÚ, Silvia Ester. Autismo: o que os pais devem saber?/ Silvia Ester Orrú – 2. Ed – Rio de Janeiro: Wak editora, 2011.

BORIN, Júlia. Jogos e resolução de problemas: uma estratégia para as aulas de matemática. São Paulo: USP, 1995. 100 p.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. 1. ed. São Paulo: Pioneira, 1994. x, 62 p. (Biblioteca Pioneira de ciências sociais. Educação : a pré-escola brasileira

DOHME, Vania D'Angelo. O valor educacional dos jogos. Petrópolis: Vozes, c2007. 88 p. (Série Jogando. Foca lúdica)

<sup>1</sup> Graduandas do Curso de Ciências Biológicas/Licenciatura, bolsista de iniciação à docência, Biologia, UNISC.

<sup>2</sup> Professor Doutor de Ciências Biológicas/Licenciatura, coordenador PIBID/Biologia, UNISC.